

Os monumentos da cidade monumental

Texto: Josélia Costandra
Fotos: Antonio Dorgivan



Uma fotografia rara de Dorgivan, onde a beleza das linhas puras, foi exaltada pela presença de elementos diversos: estruturas geométricas, água, luz e sombra - numa composição de rara harmonia

Constituída por elementos que a tornam única em todo o mundo, Brasília é a cidade que, à primeira vista causa profundo impacto em todos aqueles que a visitam. Os horizontes profundos, onde o céu é um espetáculo inesquecível, as construções que aliam monumentalidade e pureza de linhas, o traçado inteiramente original de suas vias criando uma conceitualização urbanística sem precedentes, tornam-na objeto de polêmicas e de curiosidade.

Em quase todos os recantos da cidade, estão localizados os edifícios de linhas arrojadadas, onde, o elemento mais importante é a esquematização das arestas puras, sem concessões aos ornatos fáceis. As grandes massas arquitetônicas, que guardam os princípios básicos da construção formal do Antigo Egito - monumentalidade, horizontalismo e um rigor de formas extremado parecem surgir como visões fantásticas, dentro de um cenário, onde tudo faz pressentir a encenação de um espetáculo.

Pode parecer estranho que, uma cidade, considerada como sendo a obra mais característica dos preceitos artísticos preconizados por Le Corbusier, possa ter algo em comum com uma civilização surgida há mais de 40.000 anos. Mas, se traçarmos um paralelo entre os conceitos de construção utilizados na terra dos Faraós e aqueles empregados por Oscar Niemeyer para a edificação de Brasília, veremos que, muito embora haja entre os arquitetos de antanho e Niemeyer, um hiato de tempo considerável, existe entre eles uma ligação filosófica profunda.

Oscar Niemeyer sentiu a sua cidade como sendo aquela em

que, construções e paisagem teriam uma finalidade de integração muito acentuada, para formar um impacto visual imediato. Este preceito fazia parte da conceitualização arquitetônica do Egito, onde, espaço aberto e espaço vasado, tinham a finalidade de criar um todo harmonioso.

A procura de simplificação das formas, tornando-as tão apuradas, até transformarem-se em estruturas geométricas simples, foi outro ponto de contato entre a modernidade de Brasília e o milenar segredo da arte do Egito.

Por esse motivo, os edifícios representativos da construção Civil e Religiosa de Brasília, lembram imensos monólitos, em consonância com os espaços largos e um céu, onde as cores violentas, formam diariamente, espetáculos belíssimos.

A ERMIDA D. BOSCO

Para todos aqueles que buscam conhecer os recantos da cidade, torna-se necessário uma visita à Ermida D. Bosco, um dos marcos da construção de Brasília-homenagem ao seu santo padroeiro.

A construção desta Ermida, obedece às formas piramidais, sendo notável por sua extrema simplicidade. A respeito desta igreja sem pretensões, Huberto Rohden, o filósofo brasileiro, cuja obra é conhecida em todo o mundo, dá o seu depoimento em seu livro "Cristo e Anticristo".

Huberto Rohden, afirma que a Ermida D. Bosco, seguindo os preceitos da construção das grandes pirâmides do Egito, foi construída como um lugar onde as forças magnéticas exercem um grande poder. Todo o espaço compreendido entre as

paredes inclinadas da Ermida, está dotado dos mesmos requisitos que fizeram das Pirâmides Egípcias, os lugares misteriosos que sempre foram.

Da Ermida D. Bosco, o panorama que se descortina é impressionante. A moderna urbs, toda voltada para as revoluções do presente e do futuro, parece irreal, surgida que foi, da visão de um santo, das pretensões de revolucionários e de trabalho de homens resolutos: engenheiros e "candangos".

O "PALÁCIO DOS ARCOS." O Palácio dos Arcos foi uma das últimas grandes construções realizadas em Brasília. Edificado para servir de sede ao Ministério das Relações Exteriores, este esplêndido edifício alia à extrema simplicidade ao requinte absoluto.

No Palácio dos Arcos, buscou-se uma estreita relação entre os componentes do edifício, dando a cada um deles, o seu valor determinado, servindo cada um, para exarcebar a beleza do outro. Assim é que, os materiais nobres utilizados no revestimento do Palácio, tornam-se mais belos, em razão da presença da vegetação luxuriante que compõe os grandes jardins circundantes, onde a água das fontes insere movimento e luz ao conjunto.

Edificado dentro de um plano geral em que, as linhas mestras obedecem à quietude do Horizontalismo, o edifício guarda uma grande leveza de linhas e isto, pela utilização de arcos sucessivos, que compõem todas as fachadas.

Os arcos utilizados na estrutura aparente do Palácio dos Arcos, não receberam a responsabilidade tradicional de

sustentação do teto o que fazem desde a Arte Romana, mas, funcionam como elementos ornamentais, quebrando a monotonia das linhas retas.

SANTUÁRIO D. BOSCO

O Santuário D. Bosco é outro edifício que, pelas suas dimensões e, sobretudo, por sua notável beleza, constitui-se um dos mais admirados de Brasília. Nelê, foram observadas as regras exteriores do estilo Gótico. E dito exteriores, porque, cada estilo é composto de um sem número de preceitos básicos obedecendo todos eles, a uma conceitualização filosófica especial.

Dessa maneira, os responsáveis pelo plano geral deste templo, deram às suas linhas moderníssimas, uma influência gótica bem marcante, o que faz presente, nas formas ogivais de suas janelas estreitas, terminando em arco de ogivas e que incluem uma certa graça à soma das linhas verticais e horizontais de todo o conjunto.

O interior do Santuário D. Bosco é realmente deslumbrante. As janelas são adornadas com vitrais preciosos, onde, a par com desenhos geométrizados ponto alto da arte vitralista aparecem as cores altamente simbólicas do azul e do violeta.

Através dos vitrais a luz exterior penetra de forma magnífica, deixando todo o recinto, imerso numa atmosfera de luz azulada, que aumentam ao extremo, o caráter místico do ambiente. No teto, inteiramente plano, na parte externa, foram traçadas as caneluras, que, ao encontrarem-se no centro, formam desenhos caprichosos e de grande efeito visual.

As caneluras do teto, substituem os Arcos ogivais, uma

consequência do emprego dos arcos similares, nas construções Góticas, principalmente as Catedrais, onde o estilo chegou ao seu paroxismo. Mas, como no Santuário a sustentação não é dada pelos arcos, mesmo assim, a inclusão de formas sucessivas, exigia um acabamento arquitetônico, de acordo com os elementos formais utilizados.

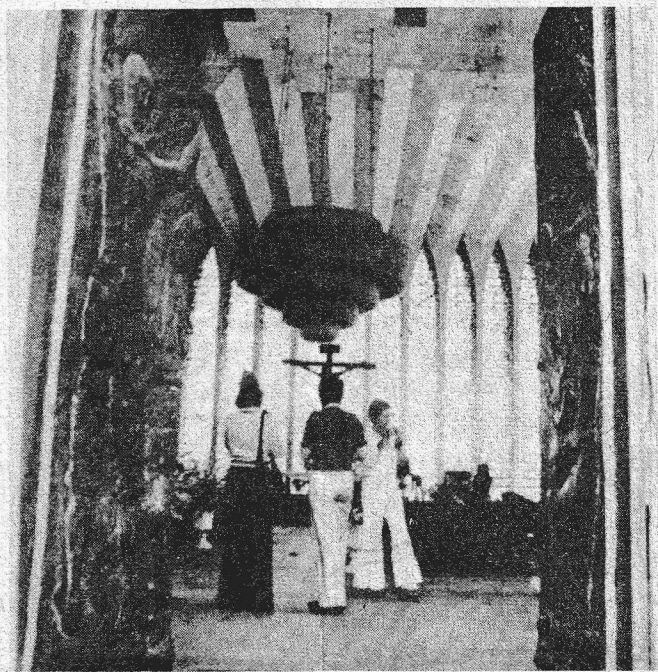
No centro da Nave, reduzida a uma apenas, desce do teto um lustre de cristal da Boêmia, inteiramente lapidado e dividido em três blocos circulares de grande beleza. O trabalho artesanal efetuado nesta obra rara, tornam-no peça ornamental única, funcionando como elemento decorativo, ao lado dos vitrais preciosos.

O PALÁCIO DA ALVORADA

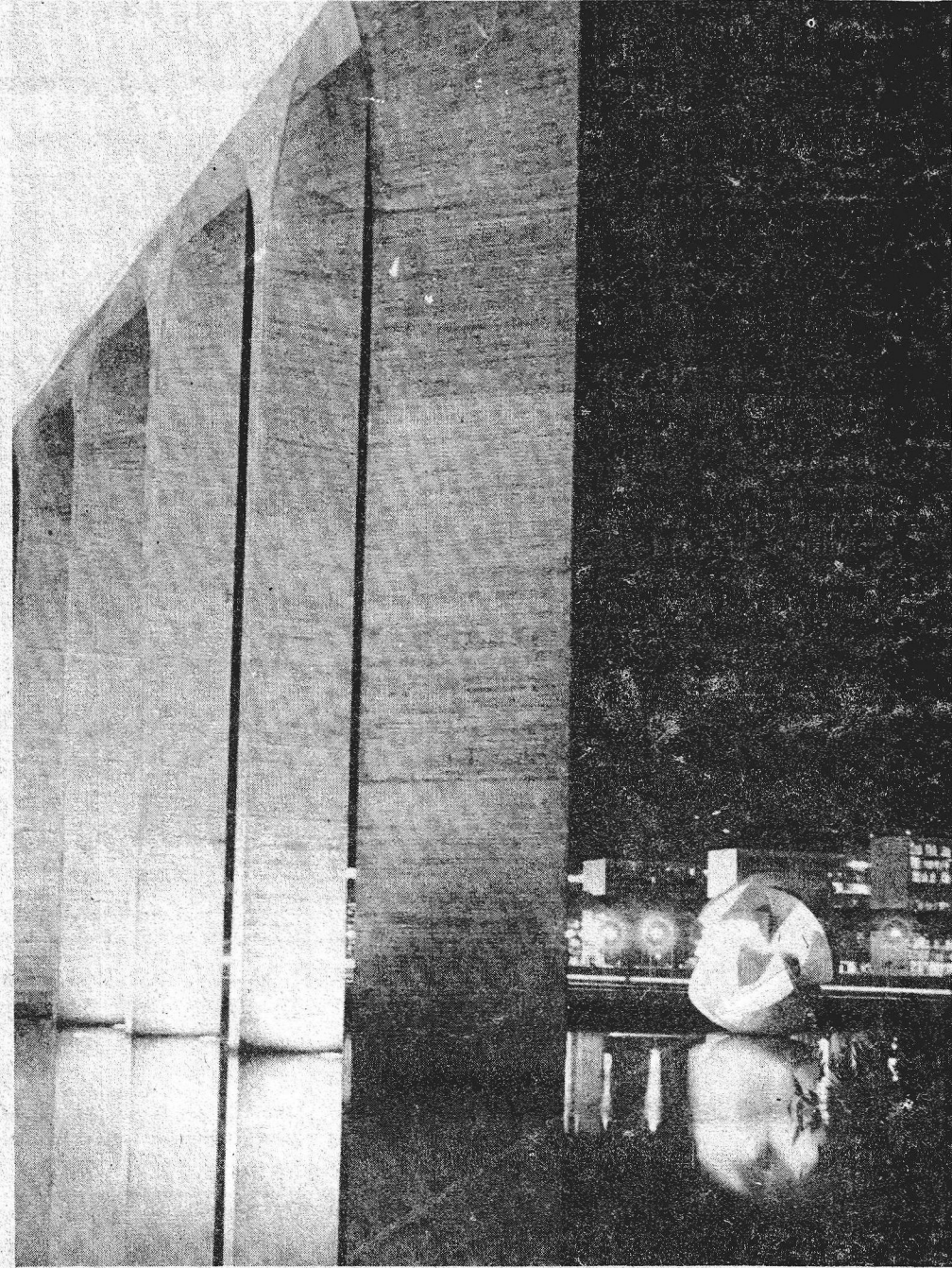
Oscar Niemeyer criou um novo estilo de colunas, ao planejar o Palácio da Alvorada. Depois das colunas gregas-Dóricas, Jônicas e Coríntias depois dos Arcos Romanos um passo à frente, no tocante aos problemas da construção, nada mais seria possível, em relação à forma das colunas, passando-se pelas "Salomônicas", do período Barroco.

As colunas de Niemeyer, tornaram-se, em todo o mundo, um símbolo de Brasília inconfundível, por sua originalidade.

O Palácio da Alvorada é uma conclusão feliz, de pesquisas realizadas por um artista, de formação acadêmica sólida-Niemeyer- e inspiração permanente. Alia, em suas formas despojadas, a nobreza das linhas, a simplicidade requintada, juntos a um certo sentido de obra voltada para o futuro.



Uma visão interior do Santuário D. Bosco, desde a sua porta da Fachada Principal. Os portais entalhados com figuras "em Magestade" - uma das características da arte Gótica, inspiradora da arquitetura do edifício, entreabrem-se para um interior de notável ambientação mística. No teto inteiramente plano, as caneluras de falsas Abóbadas formam desenhos caprichosos e de grande efeito visual



No Palácio dos Arcos, a solução arquitetônica foi dada, pelo emprego dos Arcos consecutivos, que não têm a finalidade tradicional de sustentação do teto, mas, conferiram leveza e graça a todo o conjunto

A CATEDRAL

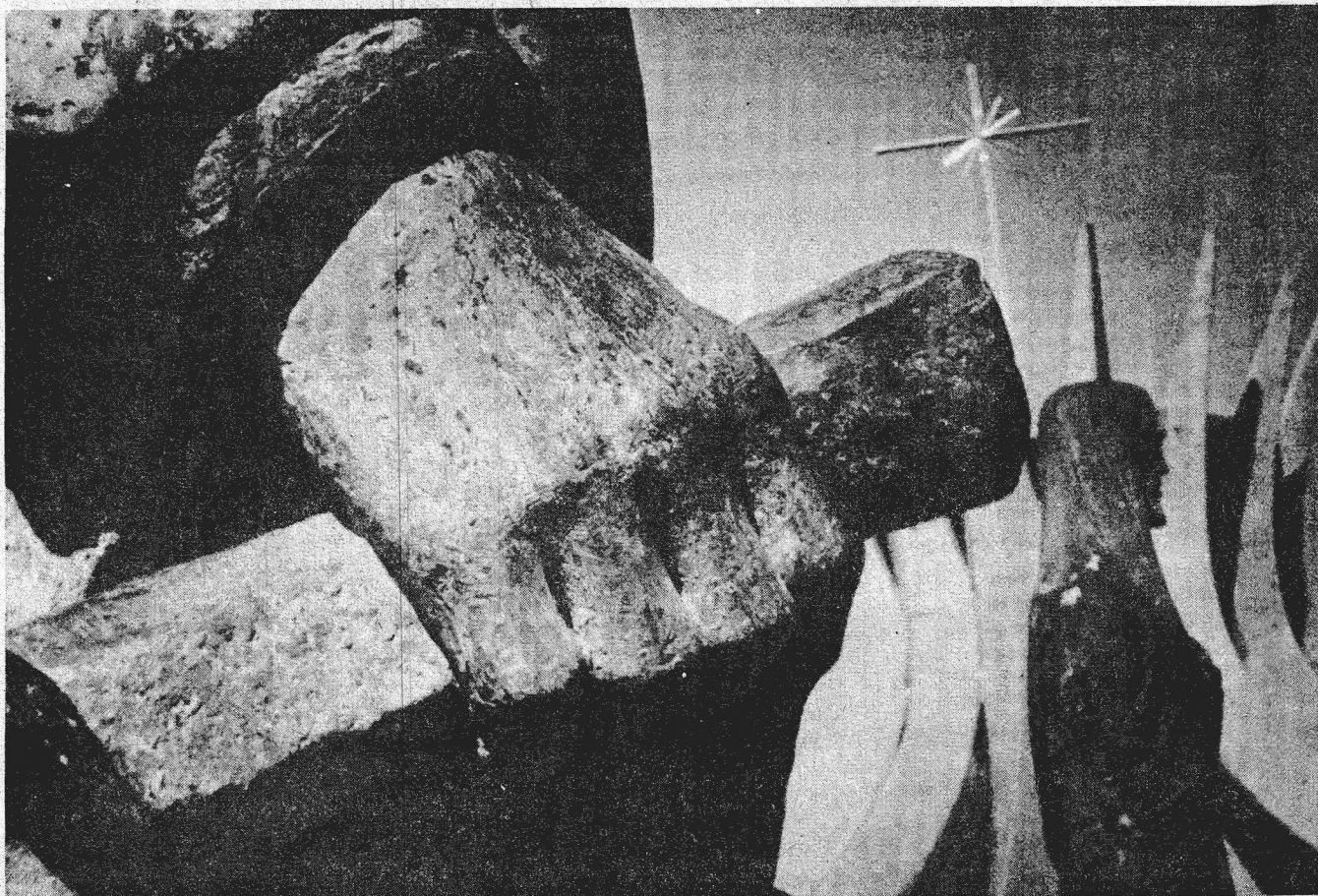
A Catedral de Brasília ocupa uma área de três mil metros quadrados; sua forma circular, lembra um tronco de cone, onde, as linhas sinuosas das colunas, criaram uma concepção arquitetônica inteiramente original.

Penetra-se em seu interior, através de um plano inclinado, imerso na penumbra e que recebeu a designação de "Zona de meditação". No recinto interno, os presentes ficam deslumbrados com a grandiosidade do templo, todo ele banhado por uma luz natural e que se filtra, através dos vitrais incolores.

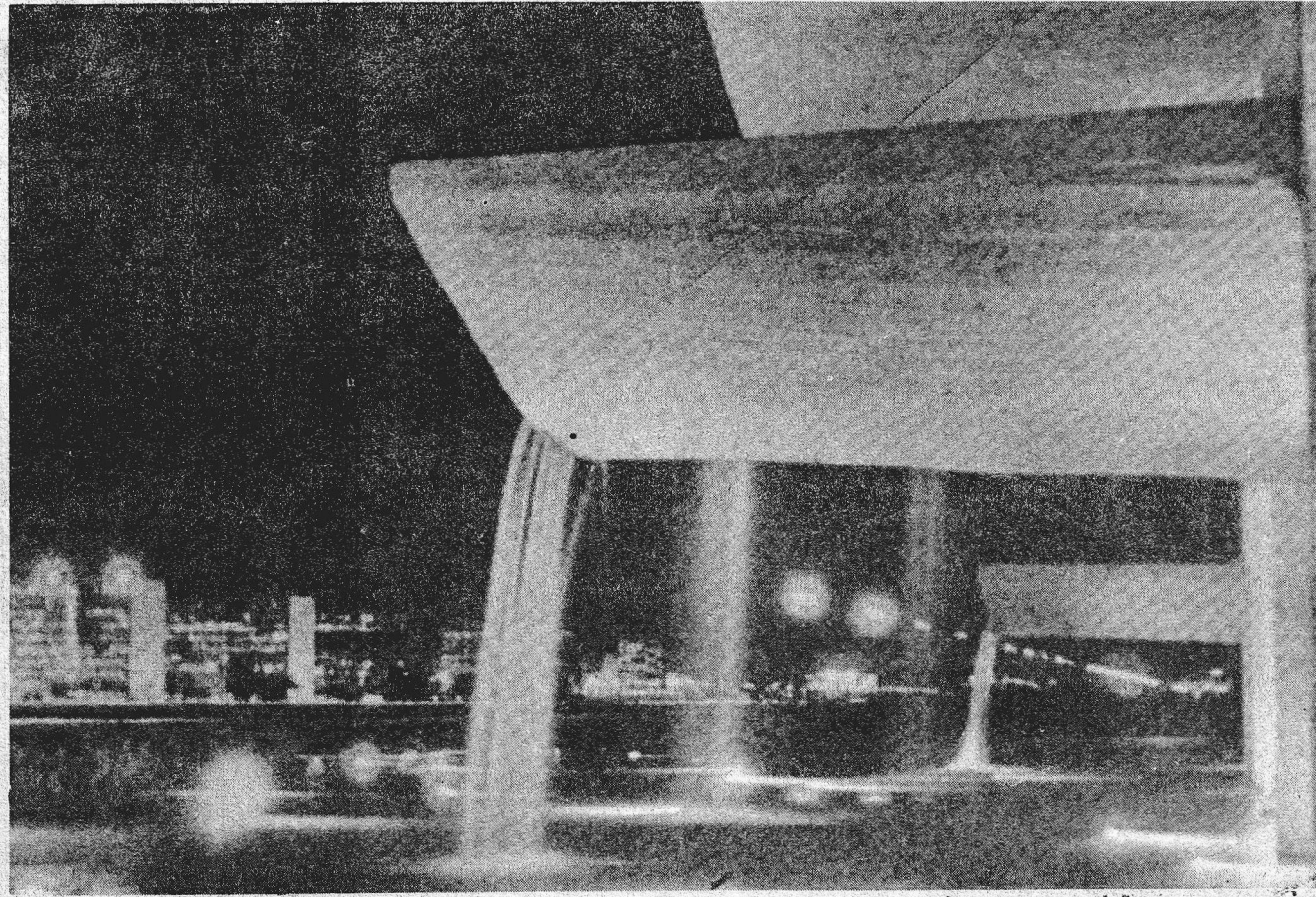
Outra particularidade da decoração deste templo, é a solução dada pelos criadores dos vitrais, que utilizaram estrias de metal, como elementos de ligação entre os pedaços de vidro componentes dos entremeios das colunas. Do centro do teto, desce um anjo de formas barrocas, que, ao sabor dos movimentos e da luz, cria em todo o ambiente, sombras estranhas.

A Catedral tem sido muito utilizada como sala de concertos uma tradição em todos os grandes centros. Frequentemente, orquestras e conjuntos de instrumentistas e de canto de todo o mundo, apresentam-se em seu recinto, criando uma ambientação artística excepcional.

Brevemente, a Arquidiocese de Brasília, fará construir, ao lado direito da Catedral, um campanário, onde serão colocados os dinos ofertados pelo povo e governo da Espanha ao povo de Brasília. A construção deste campanário, obedecerá ao traçado original de Oscar Niemeyer.



Uma composição especial: a mão do Profeta, que segura com firmeza, o texto Bíblico; em segundo plano, a estátua de formas esquematizadas e no último plano, as linhas da Catedral



Um ângulo diferente do Palácio da Justiça: as Gárgulas, por onde a água desce, formando belas composições, em que, movimento e cor fazem um contraste com o mármore das paredes exteriores